

Paulo Guedes diz que País não seguiu onda de crescimento

Ex-ministro da Fazenda palestrou na Capital a convite da Fecomércio-RS

/ CONJUNTURA

Caren Mello

caren.mello@jcrs.com.br

O Brasil tem uma oportunidade de se recolocar no cenário internacional com a reconfiguração das cadeias produtivas globais. Com a chegada de novas tecnologias, sobretudo a Inteligência Artificial, a indústria precisará de energia. A extensa fronteira agrícola também é um capital que poderá se tornar um diferencial com o aumento populacional previsto de mais de 2 bilhões de pessoas em 25 anos. As avaliações foram feitas pelo ex-ministro da Fazenda da gestão Jair Bolsonaro, Paulo Guedes, que esteve em Porto Alegre a convite da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS).

À frente da pasta entre 2019 e 2022, Guedes falou para cerca de 500 convidados, entre empresários, políticos e dirigentes de sindicatos, discorrendo sobre as mudanças no mundo desde o final da Primeira Guerra Mundial. Entre os anos 1900 e 2000, segundo Guedes, nunca houve tanto progresso e avanço. De acordo com ele, com a chamada Pax Americana, quando se consolidou a hegemonia dos Estados Unidos, teve o início da implementação das democracias liberais, com países como Alemanha e



“A economia do Brasil e os impactos no comércio” foram tema do evento

Japão se tornando as maiores economias do mundo. Ele apontou ainda que, caso a Rússia tivesse entrado na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), estaria hoje fortalecida. Por outro caminho teria seguido a América Latina, onde os países começaram um processo de regressão, destacou. “Havia dois caminhos, o do sucesso, com o capitalismo, ou o da miséria, com o socialismo. Por aqui, escolheram o segundo”, disse, ponderando que a Argentina, após mais de 100 anos, começa a reagir. Dizendo-se avesso à palavra capitalismo, preferindo falar em economia de mercado, o ex-ministro lembrou que o modelo não só promove mais empregos, como permite salários melhores. “A economia de mercado é uma

linguagem universal”, disse, pontuando, no entanto, que embora a democracia tenha avançado, a assimetria entre países continua. “A Guerra Fria continua, com a liderança da China. A geopolítica pulou para o banco da frente do carro e empurrou a economia para o banco de trás.”

Nesse cenário, segundo ele, o Brasil está chegando no final do “baile global”, depois que o mundo todo cresceu, mas ainda há tempo de uma reação. Guedes disse ainda que durante o governo Bolsonaro, o Brasil reduziu impostos, lutou contra a epidemia e cresceu. “Fizemos um trabalho forte e coerente. Deixamos o Brasil com tudo arrumadinho. Mas está faltando a taxa-ção dos super-ricos”.

‘Conservadorismo vai recomodar a economia’

Durante sua palestra, o ex-ministro Paulo Guedes alertou também para a onda conservadora mundial que está se levantando. Seguindo ele, o movimento, irreversível, será o responsável pela recomodação da economia mundial, com a diminuição de impostos, o fim de obrigações trabalhistas e a imposição de barreiras mais fortes e acertadas contra a entrada de imigrantes.

De acordo com Guedes, a Europa vai ganhar com o conservadorismo, que deu um passo à frente para salvar o Ocidente. “Quem vai salvar a Itália com essa chegada de imigrantes são os conservadores. Acabou a brincadeira.”

Para ele, o Brasil teria condições de se recolocar no cenário internacional, mas a economia deve

se readequar. “Quem é que defende o emprego, a família e é contra imigrante? É o conservador. Não tem como receber os imigrantes. É da vida. O Ocidente apertou o botão de sobrevivência e chamou os conservadores. O conservadorismo é uma corrente emergente e não tem volta.”

O presidente da Fecomércio,

Luiz Carlos Bohn, comemorou o evento como momento importante para a Fecomércio. “É um grande dia para nós porque a política que o ex-ministro desenvolveu é a que sempre defendemos, com liberdade econômica, menor intervenção do Estado, liberdade para a iniciativa privada gerar emprego e renda, e liberdade de crítica e expressão.”

VIDROBOX - Vidros Gerais
DESDE 1971

Temperados - Laminados - Termo-acústicos
Controle solar - Texturizados - Múltiplos

vidrobox@vidrobox.com.br - (51) 3302 - 4343



A revolução no mercado segurador através da Inteligência Artificial

A utilização e as mudanças que a Inteligência Artificial vem desenvolvendo no segmento de seguros foi o tema abordado pelo Vice-Presidente da Icatu Seguros e Presidente da Rio Grande Seguros, César Saut, durante o almoço do mercado segurador. O evento promovido pelo Sindicato das Seguradoras no Rio Grande do Sul ocorreu no dia 22 de outubro, na sede da Federasul, em Porto Alegre. Nesta entrevista, Saut destaca as alterações do atual cenário.



César Saut: “A Inteligência Artificial é uma realidade no segmento de seguros”

- **A Inteligência Artificial é uma realidade no mercado segurador?**

Este é um cenário irreversível. A transição no mercado é uma realidade e a Inteligência Artificial está sendo utilizada como uma ferramenta de apoio.

- **Como isso afeta no cotidiano das empresas?**

Faço duas colocações. A primeira é olhar a Inteligência Artificial do ponto de vista de fazer mais, melhor e mais barato. A segunda é sobre a expansão, de como vamos utilizar isso para ter mais mercados e nos comunicar com um público que ainda não atingimos.

- **Como a Icatu vem tratando este cenário?**

A Icatu é uma empresa brasileira, de vida e previdência. Nosso plano A e B é o Brasil. O que nos cabe é sermos otimistas, entender o cenário e nos adaptarmos a ele.

• Também participou como palestrante no evento o Líder em Experiência Digital da Icatu Seguros, Humberto Sardenberg.

Seguros de pessoas crescem mais de 18% no ano

Estudo desenvolvido pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida apontou que, de janeiro a agosto de 2024, os seguros de pessoas arrecadaram R\$ 47,5 bilhões em prêmios. Na comparação com o mesmo período de 2023, o crescimento foi de 18,1%. Os dados foram elaborados a partir das informações da Superintendência de Seguros Privados.

Nos oito meses deste ano, foram pagos à população segurada R\$ 10,7 bilhões em benefícios, resultantes do pagamento de sinistros em seguros de pessoas, o que significou um aumento de 5,8% frente aos oito primeiros meses do ano passado.

Exame para formação de corretores

De dois a cinco de dezembro a Escola de Negócios e Seguros realizará o 78º Exame para Habilitação de Corretores de Seguros, o último de 2024.

Como uma das alternativas para quem deseja se habilitar profissionalmente, o EHCS qualifica os candidatos para atuar em cinco modalidades: Capitalização; Vida e Previdência; Capitalização e Vida e Previdência; Demais Ramos; e Todos os Ramos.

As provas serão aplicadas na modalidade on-line e o prazo limite para inscrições é 8 de novembro. Os aprovados receberão certificado que permite requerer o registro da profissão junto à Superintendência de Seguros Privados.

A ENS oferece o Curso Preparatório para o Exame para Habilitação de Corretores de Seguros. Mais informações podem ser obtidas através do site da Escola (www.esn.edu.br).

ACOMPANHE AS NOVIDADES DO MERCADO SEGURADOR.

Assine nossa newsletter diária. Mande email para sindsegrs@sindsegrs.com.br

Nos siga nas redes sociais:

